

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

**A utilização de imagens de telas em práticas de ensino-aprendizagem
de produção textual em língua materna.**

Estudante: João Vitor Rodrigues da Cruz Rozendo Matr. 10/0014062

Orientadora: Professora. Dra. Viviane Vieira

Artigo elaborado e apresentado na Projeto de Curso como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras
Português.

Brasília, 2013

Resumo: Neste trabalho, realizamos uma reflexão, à luz dos conceitos de letramento de Marcuschi (2008) e multimodalidade de Dionísio (2006), acerca ~~da utilização~~ utilização de imagens como incentivo à produção textual em aulas de língua materna. Para ~~investigar tal~~ investigar tal possibilidade, fez-se a análise de textos de colaboradores com base em produções textuais orientadas. Os resultados ~~iniciais apontam~~ iniciais apontam para a produtividade desse tipo de trabalho, pois os textos colhidos denotaram características positivas como: o uso de sequências lógicas bem feitas, descrições intuitivas e bem direcionadas e abstração das cenas propostas, demonstrando a possibilidade deste trabalho.

Palavras-chave: produção textual, utilização de imagens, telas do cânone artístico, letramento e multimodalidade.

Abstract: In this work we perform a reflection under the light of the concepts of literacy on Marcuschi (2008) and the multimodality of Dionísio (2006) about the utilization of images like an incentive to textual production during native language classes. To investigate this possibility we have analyzed the texts of some collaborators based on oriented production. Conclusions lead us to believe in the great value of this incentive, the analyzed texts had showed positive characteristics like: the use of well constructed logical sequences, intuitive directed descriptions and abstractions of the proposed scenes, allowing the work.

Keywords: textual production, use of images, screens artistic canon, literacy and multimodality.

Apresentação

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a utilização de imagens de telas em práticas de ensino-aprendizagem de produção textual em língua materna. Tal interesse surgiu por preferências pessoais, talvez até um pouco literárias.

O poder da linguagem sempre me exerceu um fascínio muito grande. Tenho a sensação de que palavras não conseguem expressar tudo o que nós humanos precisamos dizer, pois elas, por não terem alma própria, tomam emprestada a alma do autor. E nesse empréstimo são abertas infinitas possibilidades, o que torna tão fascinante esse jogo de palavras que é feito diariamente. A imagem de Kandinsky, Composição número 8 (cf. Anexo A), em que o autor tenta retratar com elementos das artes visuais a música resume bem tal fascinação. Assim, pensei que poderiam as telas ser fonte motivadora para produção textual, que são minha grande paixão.

Os objetivos mais específicos são o de investigar características em comum em produções textuais de estudantes pré-universitários do cursinho pré-vestibular Alub (conhecido na região do Distrito Federal), com média de idade de 21 anos, feitas a partir de imagens motivadoras, para, assim, buscar verificar como se poderia trabalhar com imagens em sala de aula.

A pesquisa justifica-se por abordar um tema relativamente novo, uma vez que se pode encaixar na questão da multimodalidade e os diferentes tipos de letramentos, Marcuschi (2008). É também um assunto que pode ser bastante aplicável em sala de aula, para ultrapassar, extrapolar os meios comuns de produção em sala, baseados na exposição excessiva dos alunos ao texto dissertativo-argumentativo.

Na primeira seção do artigo, encontra-se a fundamentação teórica principal do estudo: Marcuschi (2008), Dionísio (2006), Geraldi (1997) e Soares (2003). Na segunda parte, são apresentados os procedimentos teórico-metodológicos utilizados para a geração de dados, enquanto a terceira seção apresenta, sucintamente, os principais resultados do estudo. Na última seção do artigo, apresentamos as Considerações Finais, que trazem reflexões sobre alcances e limites destas reflexões iniciais.

1. Esboço

O processo de criação textual pode acontecer de várias maneiras. Apesar de não ser científica, a alusão à mitologia pode refletir um pouco desta questão. Aqueles aptos a escrever acreditavam que precisavam da inspiração de uma das nove Musas, filhas de Zeus e deusas das artes, para serem capazes de contar as histórias. E, para isso, necessitavam de um ritual. Ainda que a crença da inspiração divina não seja algo majoritário hoje, a maioria dos escritores tem seus próprios rituais para criar.

O espaço que deveria ser para incentivar as pessoas a ter esses rituais próprios é a escola, pois, nesse ambiente espera-se que as habilidades individuais do estudante sejam desenvolvidas por meio de várias técnicas e abordagens. No entanto, percebe-se hoje a grande influência do tecnicismo nas escolas, o aluno deve estar preparado para produzir certos tipos de texto, os quais são valorizados em detrimento de outros. Prova disso é a exaustividade com a qual os estudantes são expostos ao texto dissertativo-argumentativo.

Nesse viés, os professores acabam limitando-se a expor seus alunos sempre a técnicas repetitivas, baseadas em informações fáticas e atualidades. As artes, como meio de incentivo à produção textual, quase não são usadas.

A questão delimita-se: saber se é possível utilizar a arte visual, especificamente telas de pintores do cânone artístico, como um meio de incentivo à produção textual.

A discussão desta questão é necessária, sobretudo, em um ambiente escolar pré-universitário (deve-se entender que pode ocorrer dentro da escola regular ou fora dela), porquanto nessa fase que o estudante aprende a dominar as técnicas de produção individualmente. Uma vez que na academia o estudante, agora aspirante a pesquisador, começa a dominar os gêneros de produção científicos, tais como artigo, monografia, ensaio, entre outros.

Como na revisão bibliográfica não detectamos trabalhos específicos sobre ‘arte visual e produção textual’, o ancoramento em conceitos como de letramentos e multimodalidade faz-se necessário. Assim, trabalhos como os de Marcuschi (2008),

Dionísio (2006), Geraldi (1997) e Soares (2003) são necessários, pois eles apresentam de forma clara estes conceitos.

Desse modo, a pesquisa baseia-se na consonância destes autores, frisando os conceito de letramento e multimodalidade:

Marcuschi (2008) aponta que o conceito de letramento não está ligado somente à aquisição da linguagem escrita, mas também às práticas sociais as quais o ser humano desenvolve ao longo da sua vida.

Até mesmo os analfabetos, em sociedades com escrita, estão sob a influência do que contemporaneamente se convencionou chamar de *práticas de letramento*, isto é, um tipo de processo histórico e social que não se confunde com a realidade apresentada pela alfabetização regular e institucional lembrada há pouco. Frisando mais uma vez o que dizia Street (1995), deve-se ter imenso cuidado diante da tendência à *escolarização do letramento*, que sofre de um mal crônico ao supor que só existe **um** letramento. O letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. (...) O **letramento** é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais para usos utilitários (...). (Marcuschi, 2008, pp. 19 e 21, grifos no original)

Dionísio (2006 p. 135) afirma: “os meios de comunicação de massa escritos e a literatura são dois espaços sociais de grande produtividade para a experimentação de arranjos visuais”, e utiliza-se de um poema construtivista (Poema-Cauda de Lewis Carroll) para demonstrar isto. Continua com a seguinte assertiva:

partindo da premissa de que todos os gêneros textuais escritos e falados são multimodais (...). Os gestos, as expressões faciais, os movimentos corporais, o tipo de sorriso (...) além disso, pode-se falar na existência de um contínuo informativo visual dos gêneros textuais escritos que vai do menos *visualmente informativo* ao mais *visualmente informativo*(...) a apresentação visual de uma página (...) dá ao leitor um sentido imediato do gênero textual ali assentado. (Dionísio, 2006, p. 136, grifos no original)

Portanto, é inegável admitir que os meios de comunicação e demais tipos de mídia da modernidade influenciam na atual produção textual. Com isso, o autor deixa bem claro que os vários meios de produção devem ser utilizados, logo, o objetivo da pesquisa apresentado se coaduna com a fala do autor.

Geraldi (1997) ressalta que há o privilégio, em sala de aula, de somente alguns textos em sala de aula em detrimento de outros. E Soares (2003) confirma que a

escola e os professores devem ter em mente o conceito de que há vários tipos de letramentos e não focar somente em gêneros escolares, uma vez que são pouco aplicáveis fora do mundo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram criados com o objetivo de orientar o ensino brasileiro, de modo a criar uma base de conteúdos para que diversos profissionais da área da educação, principalmente professores, possam ter uma base para elaborar propostas didáticas. Na parte de Língua Portuguesa, contém os objetivos acima citados, além de organizados em duas partes: a primeira propõe uma apresentação da área e linhas gerais da proposta; a segunda propõe objetivos e conteúdos para orientar atividades didáticas. Há também a divisão dos eixos que devem ser trabalhados em sala de aula: oralidade e expressão, leitura de textos, conhecimentos literários, conhecimentos linguísticos. Dentro desses eixos, apresenta várias competências, habilidades, valores e atitudes que devem ser trabalhadas. Recomenda que o professor utilize vários meios para que o aluno possa ter autonomia de produção e criatividade.

As assertivas apresentadas parecem convergir em uma progressão, ao começar apresentando o conceito de letramento até chegar à sala de aula. Ainda que as datas dos textos sejam diferentes, a questão continua muito atual, porque os problemas apresentados parecem ainda não terem sido superados.

2. Cavalete

A pesquisa tem uma abordagem predominantemente etnográfica, pois a geração de dados foi feita em trabalho de campo, em uma pesquisa colaborativa. Os colaboradores da pesquisa são alunos de curso livre (preparatório para Exame Nacional do Ensino Médio) na instituição de ensino conhecida pelo nome ficcional de Alub. Os dados foram gerados por meio de aplicação de orientações para a produção de um texto. Os dados gerados são as próprias produções textuais dos estudantes, pois o objetivo da pesquisa é investigar a utilização de imagens de telas em práticas de ensino-aprendizagem de produção textual em língua materna.

A coletânea dessas informações corroborou para a pesquisa, pois de fato demonstrou: há muitas características em comum nas produções dos colaboradores. Mostra, também, que os alunos parecem estar tentando sempre produzir um único tipo de texto, provavelmente pelo fato de terem sido expostos toda sua vida escolar somente

ao texto dissertativo-argumentativo. E, a utilização das artes visuais como um incentivo à produção textual, denotou, apesar das grandes características em comum nos textos - ou seja, os colaboradores acabaram produzindo textos muito semelhantes em vários aspectos -, o uso da criatividade, isto é, foram capazes de demonstrar uma produção singular. Assim, aplicar isso cotidianamente pode aumentar os espaços que o aluno tem para se tornar um produtor textual habitual.

Preliminarmente, deve-se ressaltar que os alunos escolhidos são todos pré-universitários com ensino médio concluído. É esperado que esse grupo domine os tipos textuais escolares e pré-acadêmicos, como a dissertação.

Os passos para a coleta dos dados foram os seguintes:

- foram escolhidos quatro colaboradores, pois para melhor analisar as produções um número grande de colaboradores atrapalharia. Selecionaram-se alunos que mostraram interesse na produção diária de redação durante a convivência tida com eles no segundo semestre do ano de 2013;
- Foi apresentada a eles uma proposta de produção textual simples, baseada em telas do cânone artístico, com três propostas, todas estão no anexo A, sendo as telas apresentadas:
 - De Wassili Kandinsky, “Composição Número 8” - obra situada na escola de produção chamada de Abstracionismo. Tal movimento almejava eliminar a temática dentro das produções e basear-se somente em efeito de tons e formas. Kandinsky foi o primeiro a expor uma pintura sem qualquer objeto reconhecível. No seu livro *Do Espiritual na Arte*, destacou os efeitos psicológicos da cor pura. (GOMBRICH, 1993, pp. 451-452).
 - De Henry de Toulouse-Lautrec, “No Moulin Rouge” – obra situada na escola de produção chamada de Pós-Impressionismo. Tal escola não foi um movimento coerente, pois não havia uma linha unificadora de características e ideais, considerado mais um termo aplicado. Latrec tem interesse pelas figuras de movimento, mas não são tipos que representam, mas identificáveis, como seus amigos a partir de observações. (DEMPSEY, 2008, pp. 45-48)

- De Francisco Goya, El Tres de Mayo – obra situada na escola de produção chamada de Romantismo. Com quadros que sugerem a instabilidade e dinamismo ao observador. E quanto aos temas os fatos reais da história nacional e contemporânea. (PROENÇA, 2006, p 126).
- cada proposta baseia-se em uma tela diferente (Anexo A);
- a primeira proposta propõe a produção de uma descrição, a segunda uma narração e a terceira uma dissertação. Esses foram os tipos textuais escolhidos, porque fazem parte do arcabouço de potencial conhecimento por parte dos colaboradores da pesquisa;
- deu-se um prazo para a devolução das produções;
- o recolhimento foi de maneira virtual.

Destaque-se o caráter predominantemente qualitativo da pesquisa, pois os dados colhidos são de caráter analítico e para interpretação, enquanto os dados quantitativos possíveis de serem captados além da escolaridade, como idade, sexo e outros não contribuiriam determinadamente para a pesquisa.

A análise das produções observou aspectos macro e microestruturais dos textos.

Os aspectos macroestruturais observados foram:

- adequação ao gênero proposto;
- originalidade das ideias;
- coesão e coerência.

Os aspectos microestruturais observados foram:

- grafia;
- morfossintaxe.

Ainda que pareçam caracteres avaliativos, esses parâmetros foram escolhidos, pois se evidenciam as impressões comuns entre as produções colhidas.

3. Lona

Preliminarmente, alguns aspectos da análise dos dados têm de ser ressaltados. Para uma menor interferência entre pesquisador e colaborador, as produções textuais foram feitas não em manuscrito, mas de forma digitada, logo não houve erros ortográficos, pois se supõe o uso do corretor ortográfico. Os erros de acentuação ocorridos são originários de inadequações morfosintáticas. Todavia, isto não prejudicou a análise, porquanto o mais importante observado são os aspectos da capacidade de produção textual. Na segunda observação é que foi orientado aos pesquisados não se preocuparem com a formalidade do texto, sim com as impressões que eles tivessem das imagens, por consequente houve o uso de vários aspectos dos usos coloquiais do português brasileiro, como a próclise após pontuação. Ressalte-se: o atendimento à norma urbana de prestígio, também não é interessante para o pesquisado. Em terceiro lugar, deve-se esclarecer que as produções, contidas na seção ‘anexo’ do artigo, estão de acordo com o original enviado, sem mudança de fonte ou formatação.

Para justificar a escolha do que foi analisado nos textos, dois apontamentos são importantes, um sobre o que é texto, o outro sobre gêneros:

O texto será entendido como uma unidade **lingüística** concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (**falante, escritor/ouvinte, leitor**), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão (TRAVAGLIA, 1990, p. 67 – grifos no original).

(...) os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis. Dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais (...). (MARCUSCHI, 2002, p.1).

Essas citações aplicam-se à pesquisa, porquanto se depreende que textos são produzidos a qualquer momento e sempre adequados a um gênero. Logo, o quesito avaliado dentro dos textos, principalmente, foi a adequação do texto ao gênero proposto.

Foram quatro textos recolhidos para análise. Lembrando que os produtores deles são todos alunos pré-universitários, ou seja, formados no ensino médio, mas estão fazendo cursos livres preparando-se para o vestibular da Universidade de Brasília.

Um fato peculiar na geração de dados, dos quatro textos pesquisados, é que três escolheram uma imagem em comum para analisar, *No Moulin Rouge*, de Henry de Toulouse-Lautrec (cf. Anexo A) Para melhor demonstrar:

Texto I – imagem escolhida: *No Moulin Rouge* de Henry, de Toulouse-Lautrec. O texto não se adequou ao gênero proposto, pois a proposição era da composição de um texto narrativo. Mas, já no primeiro parágrafo nota-se a intenção de inserir a imagem a um contexto e, assim, o texto limita-se a descrever características da obra. Além de tentar, também, defender um ponto de vista. O texto fica dividido na tentativa de ser descritivo e argumentativo.

Texto II - imagem escolhida: *No Moulin Rouge*, de Henry de Toulouse-Lautrec. O texto não se adequou ao gênero proposto, pois a proposição era da composição de um texto narrativo. O texto limitou-se a descrever as impressões sobre os acontecimentos do quadro. Assim, acabou se enquadrando no gênero descritivo.

Talvez a proposição não ficou clara aos colaboradores, e assim não conseguiram produzir o gênero adequado, poderia haver nas orientações a repetição dos comandos a cada imagem, para ressaltar o que era esperado de produção. Os dois textos limitaram-se a denotar características da obra, como ações das personagens tipificadas na tela. Provavelmente, esses dois estudantes não estão habituados a trabalhar imagens, pois não deve haver uma tradição, entre estudantes desse nível, de trabalhar artes correlacionadas a trabalho de produção textual. Se houvesse um trabalho dentro das escolas quanto aos diversos tipos artísticos, em suas diversas manifestações; talvez eles não demonstrassem uma dificuldade em se adequar à proposta.

Texto III - imagem escolhida: *No Moulin Rouge*, de Henry de Toulouse-Lautrec. O texto adequou-se muito bem ao gênero proposto. Apresenta uma narrativa, como se a cena do quadro estivesse inserida dentro de um contexto maior, assemelhando-se ao gênero da crônica. O texto pode muito bem ser encaixado em uma leitura de fruição. Tomando por base que a única fonte motivadora para a produção do texto é o quadro, nota-se que houve uma produção literária muito interessante, podendo

revelar além da carga de leitura da autora do texto, um aspecto criativo associado ao quadro e ao texto.

Texto IV – imagem escolhida: El Tres de Mayo, de Francisco Goya. O texto adequou-se bem ao gênero proposto. Revela que a autora dele utilizou-se dos elementos presentes no quadro para defender a sua opinião, que é sua definição do conceito de repressão. Isto demonstra que os quadros do cânone artístico podem inspirar opiniões a respeito de diversos temas.

Inicialmente, a análise dos textos denota que o objetivo da pesquisa pode ser difícil de ser aplicado, uma vez que os dois primeiros, apesar da tentativa, não conseguiram adequar-se ao gênero proposto. Contudo, os dois últimos além de enquadrarem-se bem no proposto, mostraram características inovadoras no seu processo de produção.

Um ponto em comum às quatro produções: todos demonstraram bem as suas impressões sobre as imagens, revelando, assim, que as imagens podem ser um motivador para a criação de textos.

Considerações Finais

Este estudo introdutório indica ser possível utilizar imagens como fontes motivadoras de produção textual. Mas, para isso, é necessário grande esforço, pois é um trabalho árduo e merecedor de uma atenção especial. Árduo, pois se encontra uma grande resistência em ambientes escolares a se trabalhar com este tipo de proposta. O método tradicional de trabalhar apenas com os tipos textuais exigidos em vestibulares está enraizado, o que torna difícil querer substituí-lo por algo inovador. Tentar superar esse obstáculo demandaria uma reorganização dos conteúdos trabalhados, não somente na escola, mas também pelas bancas de avaliação das universidades. Merecedor de atenção, porquanto, como ressalta Soares (2003), estes tipos textuais são pouco utilizados na vida real dos estudantes.

Trazer aos alunos a discussão dos aspectos das telas e correlacioná-las ao contexto real deles talvez seja uma maneira a qual a escola poderia usar este trabalho.

A pesquisa demonstrou, principalmente, que a possibilidade de fazer o trabalho apresentado como objetivo deste artigo é possível. Os textos colhidos denotaram características como: o uso de sequências lógicas bem feitas, descrições intuitivas e bem direcionadas, abstração das cenas propostas. Logo, houve uma satisfatória resposta dos colaboradores ao que foi pedido.

A relevância social e acadêmica e social da pesquisa dá-se pelo seu caráter introdutório, uma vez que ela pode entrar em vários outros temas impossibilitados de serem trazidos aqui. Alguns exemplos são:

- A própria criação de um método de utilização em sala de aula em língua materna, pois há trabalhos semelhantes a este, só que com imagens como um todo. Para o ensino de língua estrangeira, como exemplo, o artigo de OLIVEIRA - Explorando o texto visual em sala de aula;
- Como o cérebro se comporta neste tipo de produção, algo parecido com o que GUIMARAES (2012) faz ao descrever o caminho neural no cérebro ao ler imagens.
- O discurso produzido, expressões individuais e sociais nestes textos.

Referências Bibliográficas

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, H. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 131-142.

GERALDI, João Wanderley. Prática de leitura na escola. In: _____. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997, p. 88 - 99.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-43.

SOARES, Magda. *Letramento e escolarização*. In: RIBEIRO, V.M. (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. Contexto, São Paulo, 1990.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 15 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1993.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, Escolas e Movimentos: Guia Enciclopédico da Arte Moderna*. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2006.

<http://cedae.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/viewFile/1831/1429>

GUIMARAES, Leonídia Alfredo. *Percurso neural da imagem para além das sombras*. Rev. bras. psicodrama [online]. 2012, vol.20, n.2, pp. 13-29. ISSN 0104-5393.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ENSINO MÉDIO/PCN+. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1998.

Anexo A

Orientações

Redija um texto nos comandos abaixo:

O principal a se observar são as suas impressões sobre a imagem.

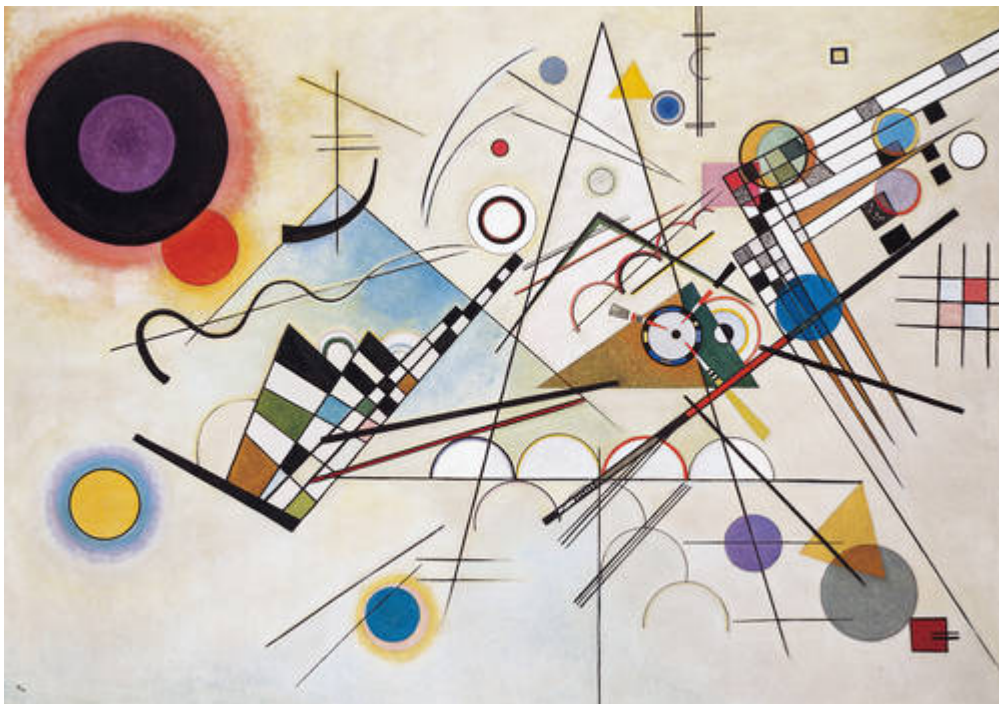
O texto não precisa ser longo nem complexo.

Uma média de 15 linhas é suficiente.

A única fonte motivadora para a construção textual deve ser as imagens apresentadas.

Você pode optar por uma das três imagens e comandos abaixo:

I – um texto descritivo a partir dessa imagem



Wassily Kandinsky (Russian, 1866-1944). Composition VIII (Komposition VIII), July 1923. Oil on canvas. 55 1/8 x 79 1/8 in. (140 x 201 cm). - http://arthistory.about.com/od/from_exhibitions/ig/kandinsky_retrospective/kandinsky_gugg_0910_24.htm

II – um texto narrativo a partir desta imagem



Henri de Toulouse-Lautrec, 1864-1901 *At the Moulin Rouge*, 1892/95 Oil on canvas
48 7/16 x 55 1/2 in. (123 x 141 cm) - <http://www.artic.edu/aic/collections/artwork/61128>

III – um texto dissertativo a partir desta imagem



El Tres de Mayo, Francisco Goya, 1746-1828, In 1814, oil on canvas, 2.66 × 3.451 m (2.9 × 3.8 yd) - http://commons.wikimedia.org/wiki/File:El_Tres_de_Mayo,_by_Francisco_de_Goya,_from_Prado_in_Google_Earth.jpg

Anexo B

Texto I

Dos diversos estilos de vida existentes a obra “No Moulin Rouge” mostra claramente um, a vida boêmia.

Traz a imagem de homens e mulheres bem vestidos em uma casa noturna, muitos bebem ou dançam, a imagem traduz um padrão de vida elevado das personagens.

Como a maioria das pessoas hoje, as da obra parecem se preocupar basicamente com suas vidas sociais, bens materiais e suas realidades restritas. Condição que se dá por estarem totalmente inseridas no mundo capitalista, porém nem todas as pessoas que vivem no mundo capitalista vivem desta forma, há exceções.

Texto II

Ao prestar atenção no cenário nota-se primeiramente um local frequentado por quem tem o que gastar, perceptível pelas roupas sociais de qualidade dos homens, e mais acentuado ainda pelas roupas exageradas e bem trabalhadas das mulheres, algo que se encaixa perfeitamente com o local. Percebe-se um espaço amplo à direita, que poderia ser usado para dança, ou como de costume apresentações (afinal, Moulin Rouge). Olhando para a imagem não consigo pensar em nada além de pessoas da alta classe conversando gastando seu dinheiro e conversando, fechando negócios dos mais variados tipos ou apenas jogando conversa fora. Me perturba um pouco a mulher de preto à direita do quadro olhando para "mim", não sei bem o motivo, mas ela não parece demonstrar emoção alguma, e isso é meio estranho. As duas mulheres ao fundo parecem simplesmente estarem conversando, quem sabe analisando as pessoas por ali, ou jogando um pouco de veneno sobre alguma outra. Na mesa da frente onde vemos três homens e duas mulheres dá-se a impressão de quem não esperam por mais ninguém. Sobre o ambiente de modo geral é difícil descrever devido a alteração de cores ao fundo sem formar nenhuma figura específica, apenas notam-se luzes e mais pessoas ao fundo.

Texto III

- O senhor gostaria de mais um xícara de café, senhor Lautrec? – me perguntou a velha garçonne.- Não obrigado.

A noite parecia agradável, como de costume, era uma quinta e o salão ainda estava vazio. Garçonetes que se punham a rodopiar pelo salão, ao som da música que vinha dos aposentos detrás do palco, sorriam para os clientes já bêbados. As apresentações já se repetiam a semanas e àquela altura acho que mesmo eu com meus dois pés esquerdos conseguiria coreografar uma por uma.

- Olhem, senhora Baudelaire, finalmente veio nos visitar! - exclamou uma das garçonetes.

O murmurinho que se sucedeu debaixo da escada para esperar a dama descer foi estonteante, não conseguia retirar os olhos daquela bela moça de olhos cor esmeralda que sorria para todos com bochechas vermelhas como sangue. As velhas empregadas do cabaré pulavam eufóricas. Aquela era a mulher mais linda que já entrara pelas portas do Moulin Rouge, disso eu tenho certeza.

Depois da recepção calorosa ela meio sem jeito me fitou por um momento, e eu percebi que meu coração não bateu até ela se virar e sair sem falar nada.

Texto IV

A obra artística de Francisco Goya apresenta uma situação de desespero e terror, consequências da opressão que é caracterizado pelos guardas armados representantes de um poder dominante em uma sociedade. A imagem composta por três cenas de oprimidos, que são: os vivos, os mortos e os desesperados pela violência.

A opressão é um ato de conter e controlar as pessoas que apresentam ideias contrárias a um sistema de pensamento comum e dominante em certo grupo que compõem os indivíduos. Na imagem, uma forma de oprimir é o fuzilamento que se resulta de uma força abusiva e que não convém com os direitos humanos criados na sociedade. Nesse viés, a imagem possui uma cena central que expõe o oprimido, de camisa branca e mãos erguidas, como um apelo pelo fim da violência, uma suplica pela paz em frente a uma situação com tantos conflitos que movimentam um corpo social pelos poderes impostos.

A sociedade vive em um círculo vicioso de poderes. Em uma situação apresentada pela obra, para se ter o controle do domínio e da influência em um estado foi preciso um apelo a opressão. Então, cogitando a necessidade intrínseca de um ser humano ter a possibilidade de possuir um poder ou razão, o oprimido também têm a chance de virar o opressor.